

## **An I worried**

**Miguel Esteves Cardoso**

**Público 26/02/2016**

**We're just victims. Or, who knows, the oppressors?**

*Boring* is one of the best words in the English language. To bore for England is one of the worst things that an English person can do.

To bore, before meaning "to weary", meant to make a hole with a drill.

As in the famous bad, tiresome and old film *Driller Killer*, being annoyed is like having a *Black & Decker* chiseling our brain, turning it incapable of interest.

To drill and chisel are close to bore. An annoyance is a bore and being weary is to be bored.

But the Portuguese language does not need to be corrected. "Maçar" is a beautiful verb. It means to hit with a mallet. Being "maçado" is to be beaten repeatedly with a mallet. It's an assault similar in violence to being bored.

## **E eu relado**

**Miguel Esteves Cardoso**

**Público 26/02/2016**

**Nós somos apenas as vítimas. Ou, quem sabe, os opressores?**

*Boring* é uma das melhores palavras da língua inglesa. To bore for England é uma das piores coisas que um inglês pode fazer.

"To bore", antes de querer dizer "entediado", era abrir um buraco com uma broca. Tal como no famoso mau, chato e velho filme *Driller Killer*, ser-se chateado é como ter um *Black & Decker* a burilar-nos o cérebro, tornando-o incapaz de se interessar.

Brocar e burilar estão perto do to bore. Um chato é um bouro e estar entediado é estar bourado.

Mas a língua portuguesa não precisa de ser rectificadada. "Maçar" é um belo verbo. É bater com um maço. Ser maçado é levar repetidamente com um maço. É uma agressão parecida com a violência de ser enfadado.

Boredom is a state of mind, particularly Portuguese: it is the tedium of fate. It is as if we become paralyzed with boredom just by knowing in advance what inescapably awaits us.

In the best fates – not just the destinies as in the songs – a great part of the enchantment and feeling of belonging comes from the sad pleasure of guessing what comes next.

It does us some good to return to the old situations, as bad and predictable as they are. Anything is preferable to the morose insensitivity of the nagging in vain about things that are only new for being even more boring than those we fear.

We are also annoyed, that is to say bled dry and teased. The teaser is the bore; the pest and the annoyance.

We're just victims. Or, who knows, the oppressors? All we can do is reconcile the terminology.

O enfado é um estado de espírito particularmente português: é o tédio do fado. É ficarmos paralisados de aborrecimento só por sabermos de antemão o que inescapavelmente nos espera.

Nos melhores fados – não só nos destinos como nas canções – grande parte do encantamento e da sensação de pertença vem do prazer triste de adivinharmos o que vem a seguir.

Sabe-nos bem voltar aos lugares antigos, por muito maus e previsíveis que sejam. Tudo é preferível à insensibilidade morosa de nos chatearem em vão com coisas que só são novas por serem ainda mais chatas do que temíamos.

Também somos ralados, que é como quem diz esmifrados e passados por um ralador. O ralador é o bore; é o maçador e o chato.

Nós somos apenas as vítimas. Ou, quem sabe, os opressores? Só nos resta acertarmos a terminologia.

source: <http://www.publico.pt/sociedade/noticia/e-eu-ralado-1724383>